

## TESES E DISSERTAÇÕES

---

Este espaço destina-se à divulgação de pesquisas de doutorado e mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UFG

---

### TESES

Título: A COMUNIDADE INDÍGENA TERENA DO NORTE DE MATO GROSSO: INFÂNCIA, IDENTIDADE E EDUCAÇÃO.

Autor: Alceu Zoia

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ivone Garcia Barbosa

Defendida em 17/08/2009

Nossa pesquisa compõe um dos vários subprojetos em desenvolvimento no projeto *Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas*, do Grupo de estudos e pesquisas da Infância e sua educação em diferentes contextos (GEPIED), ligado à linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esta tese investiga a comunidade indígena Terena do Norte do Estado de Mato Grosso, buscando analisar a infância e a sua educação. Nesse sentido, buscou-se compreender como acontece o processo de formação dessas crianças e as concepções de infância e de educação que se fazem presentes naquela comunidade. Acorados na abordagem sócio-histórica, realizamos uma pesquisa etnográfica, documental e teórica, em cujo desenvolvimento contamos com a participação efetiva de diversos membros da comunidade. Para a construção dos dados da pesquisa, contamos com análise de documentos, bibliografia, entrevistas e visitas à comunidade, durante os anos de 2007 a 2009. Para o entendimento das relações sociais que se estabelecem no grupo estudado, apresentamos alguns elementos históricos da constituição do povo Terena, sua organização produtiva e política bem como os aspectos fundamentais de sua cultura e identidade. Neste texto, buscamos, ainda, reconstituir, a partir dos relatos orais e de documentos da época, a trajetória de lutas que esse povo percorreu até sua fixação na Gleba do Iriri, no Norte de Mato Grosso. Tendo como ponto de partida a história de lutas desse povo, buscamos perceber como os processos educativos iam-se desenvolvendo, permeados pelas inúmeras dificuldades pelas quais passavam. Destacamos, também, a grande importância que esse grupo atribui à necessidade de preservação da cultura terena.

Através desta pesquisa, foi possível perceber que a comunidade Terena possui uma preocupação constante com a educação da infância e que esta é marcada profundamente pelos valores culturais defendidos pelo grupo. A criança é muito valorizada e vista como agente social e político e é nela que estão depositadas as esperanças de manutenção de sua cultura, de sua língua e tradições. E, dentro dessas questões, a escola, comunitária, intercultural, bilingue, específica e diferenciada, passa a assumir destaque nas aldeias, como local de resistência e reorganização do povo indígena.



Título: OS CICLOS DO FRACASSO ESCOLAR: CONCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES

Autora: Gina Glaydes Guimarães de Faria

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marília Gouvea de Miranda

Defendida em 03/10/2008

Trata-se de pesquisa bibliográfica vinculada à Linha de Pesquisa *Cultura e Processos Educacionais*. Tem como objeto de estudo as concepções de fracasso escolar expressas no periódico *Cadernos de Pesquisa*, publicação da Fundação Carlos Chagas, desde seu primeiro número, publicado em 1971, até 2006. Fundamentando-se no referencial marxiano, o fracasso escolar é compreendido como produção social inerente à sociedade de classes. Mediante a análise de seus temas e referenciais teórico-metodológicos, objetivou-se apreender, nos artigos selecionados, como o fracasso escolar é tratado, partindo-se do pressuposto de que as concepções veiculadas no periódico ao longo do período expressam processos de compreensão e também de intervenção relativos à questão. Embora sejam mencionadas questões pertinentes à Educação Básica, privilegiou-se a discussão do fracasso escolar no âmbito do Ensino Fundamental, nível de escolaridade que, por sua obrigatoriedade e gratuidade, é assegurado oficialmente. Foram selecionados cento e noventa e seis artigos de *Cadernos de Pesquisa* que, direta ou indiretamente, tratam do fracasso escolar, identificados e analisados por meio de uma planilha de análise e documentação, após o que se procedeu à organização de quadros sintéticos, de forma a sistematizar os temas tratados bem como os diferentes enfoques teorico-metodológicos. Num movimento contínuo de relacionar os dados obtidos à literatura pertinente, são descritos os deslocamentos das concepções de fracasso escolar no período, identificando-se os enfoques predominantes, referenciados como modalidades de enfoques de cultura: o enfoque da marginalidade cultural, tanto em suas abordagens críticas quanto nas propositivas, e o enfoque da diversidade cultural. Foi possível identificar duas tendências no campo dos estudos e das pesquisas analisados: a ênfase na relação entre fracasso escolar e diferenças culturais, presente na maior parte do período investigado, em detrimento dos estudos que relacionam o fracasso escolar às desigualdades sociais, que prevaleceram apenas na década de 1980, momento de redemocratização da sociedade brasileira. A outra tendência diz respeito à ênfase na gestão escolar, que promoveria

ajustes na dinâmica escolar, por vezes fundada na cultura do sucesso escolar, com foco no atendimento dos alunos de acordo com suas necessidades e particularidades culturais. Num contexto de reformas educacionais que tendem a obscurecer as desigualdades sociais em nome das diferenças culturais, estariam sendo produzidas formas mais sutis de justificação do fracasso escolar.



Título: O PROCESSO EDUCATIVO DOS TRABALHADORES QUE VIVEM EM DOIS MUNDOS DE UMA MESMA CIDADE

Autora: Maria Conceição Sarmento Padial Machado

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ângela Cristina Belém Mascarenhas

Defendida em 12/08/2009

Esta tese insere-se na linha de pesquisa *Educação, Trabalho e Movimentos Sociais* do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). É o resultado da pesquisa sobre a relação entre condição de vida, trabalho e visão de mundo das trabalhadoras e trabalhadores do complexo turístico de Caldas Novas, no processo de constituição de uma classe que se educa na vivência das contradições entre dois mundos. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a relação entre condição de vida, trabalho e visão de mundo no processo de formação da classe trabalhadora de Caldas Novas que foi privada da educação escolar ou, mesmo, daquela presente nos movimentos populares, partidos políticos ou outras instituições que se dedicam a tratar da educação das pessoas empobrecidas. Objetiva, ainda, saber como ocorre o aprendizado que contribui para seu desenvolvimento intelectual e para a forma de relacionar-se em realidades discrepantes como as que se dão em uma cidade turística como Caldas Novas, eleita como local da pesquisa por apresentar dois mundos distintos. Primeiramente, trata-se de uma cidade secular pacata, conservadora, na qual os moradores preservam características interioranas; a segunda realidade mostra uma cidade de opulência, propiciada pelo mercado do turismo, em que esses mesmos moradores convivem com uma população itinerante de diversas partes do país, com a qual estabelecem uma relação social decorrente da prestação de serviços. O processo de investigação sobre esse objeto consiste de pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Quanto à exposição, a tese inicia-se com a discussão sobre a cidade, que aparece econômica e politicamente construída onde, historicamente, moram e vivem esses trabalhadores. O segundo capítulo aborda o trabalho, o lazer e suas interfaces na constituição da sociedade. O terceiro e último capítulo contempla alguns aspectos da formação da classe trabalhadora, como produção de mercadoria e de serviços, a relação entre público e privado, e entre condição de vida, trabalho, educação e visão de mundo. Neste trabalho, a educação é considerada o processo resultante das relações sociais de produção e do cotidiano no qual se estabelece um aprendizado decorrente do acúmulo do conhecimento franqueado pela multiplicidade

de pessoas que compartilham o mesmo espaço físico e temporal. O processo educativo é resultante da vivência do trabalhador e de seu aprendizado, que se desenvolvem entre esses dois mundos que se constituem: o mundo periférico do trabalhador e o mundo da opulência e do lazer propiciado pelo turismo.



Título: A UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI: CONCEPÇÕES, FINALIDADES E CONTRADIÇÕES

Autora: Suely Ferreira

Orientador: Dr. João Ferreira de Oliveira

Defendida em 21/12/2009

Esta investigação insere-se na linha de pesquisa *Estado e Política Educacional* do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás e teve como objetivo discutir a construção das novas concepções e papéis sociais que estão sendo requeridos da universidade pública mediante a reforma da educação superior no Brasil (1995-2008) e do Processo de Bolonha, na União Europeia (1999-2008). Resguardadas as devidas especificidades, do contexto brasileiro e do europeu, o interesse da pesquisa direcionou-se para a universidade como instituição social, tendo em vista as novas solicitações que lhe são demandadas pelo Estado, sociedade e mercado e que vêm moldando suas finalidades sociais. Desde as últimas décadas do século XX, os fins sociais tradicionais da universidade passaram a ser postos em questão, sofrendo críticas diversas, o que tem colocado em debate a necessidade da reestruturação dessa instituição, de modo a que venha assumir novos papéis sociais em consonância com as aceleradas transformações decorrentes da reestruturação produtiva do capital. Assim, no cenário de grande acirramento pela competitividade global e da mundialização do capital, de transformações conjunturais aceleradas pela acumulação flexível, frente ao processo de “financeirização” da economia e à revolução técnico-científico-informacional (HARVEY, 2006; CHESNAIS, 1996; SANTOS, 1997; LOJKINE, 1995), surgem, ao mesmo tempo, articuladas a esse processo, novas demandas econômicas, políticas, sociais e culturais, e discutem-se as novas relações do Estado, do mercado e da sociedade civil com a universidade pública bem como suas finalidades. O processo de internacionalização da educação superior vem possibilitando a introdução de novos agentes, regulamentações, institucionalizações, demandas para a formação acadêmica e produção do conhecimento, acarretando importantes transformações para as universidades. Para desenvolver o estudo, optou-se pela investigação teórica, documental e por uma análise macrossocial das reformas da educação superior no Brasil e na União Europeia. Nesse percurso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica em estudos produzidos sobre o tema no âmbito brasileiro (OLIVEIRA, 2000; CUNHA, 2004; COELHO, 2004; SGUISSARDI, 2008; DIAS SOBRINHO, 2007; AMARAL, 2008; DOURADO, 2008; GOMES, 2008; dentre outros) e no contexto europeu (PACHECO, 2003; CHARLE et al., 2004; BARROSO,

2005; ANTUNES, 2007; MAGALHÃES, 2006; DALE, 2008; dentre outros). Realizaram-se coleta e análise de documentos produzidos pelos governos brasileiros e no âmbito da União Europeia, que normatizam e orientam o processo de reforma no Brasil e na Europa; de documentos elaborados por organismos transnacionais e por entidades da sociedade civil, além de documentos produzidos pelas instituições de ensino superior do Brasil e da União Europeia e disponibilizados em seus endereços eletrônicos respectivos. A pesquisa mostra que o processo de reestruturação da educação superior iniciado na década de 1990, tanto no Brasil quanto na União Europeia, vem acarretando significativas mudanças na identidade, na concepção, nos critérios de relevância e de pertinência social. Isso tem possibilitado certa naturalização das *novas finalidades sociais* e das *novas formas de conceber as universidades* mais afinadas com as demandas da globalização produtiva e dos interesses competitivos dos estados nacionais.



Título: A IDENTIDADE POLÍTICA DOS PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

Autora: Lucinéia Scremin Martins

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ângela Cristina Belém Mascarenhas.

Defendida em 13/08/2009

Esta tese vincula-se à linha de pesquisa *Educação, Trabalho e Movimentos Sociais* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). A pesquisa tem como objetivo analisar como se constitui a identidade política dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no contexto das transformações econômicas e políticas do transcorrer da década de noventa aos anos 2000. Procuramos compreender como as transformações ocorridas no mundo do trabalho repercutem na organização do trabalho e na identidade política dos docentes universitários das IFES. A pesquisa buscou realizar uma abordagem a partir da categoria da totalidade social, pelo que teve como ponto de partida a análise da crise estrutural do sistema do capital e de suas implicações para a educação superior. Num segundo momento, investigamos as políticas governamentais implantadas a partir da década de noventa, em especial a Lei de Inovação Tecnológica; o Programa Universidade Para Todos (PROUNI); as Fundações de Apoio à Pesquisa e os mecanismos de complementação salarial por parte do corpo docente das IFES, analisados sob o enfoque das contra-reformas do ensino superior brasileiro. Nesse momento, procuramos analisar as consequências desse processo, que denominamos privatização interna, para o desenvolvimento das IFES. Investigamos, ainda, a concepção e a atuação política dos professores das IFES, em especial nos sindicatos e nas greves da categoria, buscando compreender como se constitui a identidade política dos professores das universidades federais públicas. Para isso realizamos nossa pesquisa de campo na Universidade Federal de Goiás (UFG), através de entrevistas semi-estruturadas com

professores doutores em regime de Dedicção Exclusiva (DE). Como resultado da pesquisa, constatamos que a identidade política dos professores das IFES transita entre uma consciência de grupo e uma consciência de classe. Portanto, sua identidade política está aberta às potencialidades de desenvolvimento de uma atuação com o conjunto da classe trabalhadora na defesa da educação superior pública, gratuita, de qualidade e para todos bem como de outros interesses da classe trabalhadora contra o sistema do capital.



Título: A ATUAÇÃO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE): DO INCONFORMISMO À SUBMISSÃO AO ESTADO (1960 A 2009)

Autor: Gil César Costa de Paula

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maurides Batista de Macêdo Filha

Defendida em 24/08/09

Este trabalho, vinculado à Linha de Pesquisa *Estado e Política Educacional*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, analisa o significado da participação política dos estudantes universitários no Brasil no período de 1960 a 2009. Parte-se da hipótese de que o advento do Estado Social, caracterizado pela constitucionalização dos direitos e garantias fundamentais da pessoa, no século XIX e sua continuidade do século XX, abriram espaço para mediações que deram novo sentido à questão social, que não passa, na contemporaneidade, pela repressão aos movimentos sociais, especialmente ao Movimento Estudantil e às entidades representativas dos estudantes nem pela perspectiva de transformação violenta da sociedade, mas pela negociação dos interesses em conflito e pelo estabelecimento de compromissos. Nesse sentido, tendo-se como recorte cronológico o período de 1960 a 2009, entende-se que a atuação dos dirigentes da União Nacional dos Estudantes (UNE) evoluiu ou metamorfoseou-se do confronto para a negociação, construindo uma política de submissão ao Estado. A idéia central é a de que a UNE atuou durante o período da ditadura militar como um dos principais elementos de resistência ao autoritarismo, criando, no entanto, no período de redemocratização uma postura de colaboração com os governos denominados democráticos. A metodologia utilizada para demonstrar essa hipótese foi a análise dos depoimentos das principais lideranças e autoridades universitárias no período de 1960 a 2009, tendo como foco a reconstituição histórica apoiada nos discursos dessas pessoas, confrontados entre si e com a literatura sociológica existente bem como na análise de documentos produzidos pelas entidades estudantis. As imagens construídas pelos sujeitos históricos foram cotejadas com suas práticas políticas, evidenciando, na atuação estudantil, o pêndulo que vai do inconformismo à submissão ao Estado no período acima mencionado, resultando na desmobilização das entidades estudantis.



Título: ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS EM GOIÂNIA: O LUGAR DA CRIANÇA DE SEIS ANOS, CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS SOBRE SUA EDUCAÇÃO

Autora: Sonia Santana Costa

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ivone Garcia Barbosa

Defendida em 10/08/2009

Esta pesquisa vincula-se ao Projeto *Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas* e à linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente* do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFG. Tem como objeto investigar o lugar da criança de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos em uma escola da Rede Municipal de Goiânia. É uma pesquisa do tipo etnográfico, baseada no método materialista historicodialético e com a abordagem sócio-histórica, compreendida, principalmente, a partir das obras de Bakhtin (1992 a/b), Luria, (1991, 2006), Leontiev (2004, 2006) e Vygotsky (1979, 1988, 1989, 1991, 2001 a/b, 2006). Verificou-se a pertinência e relevância da pesquisa por meio de um mapeamento das teses e dissertações depositadas na Capes entre 2002 e 2006 que abordam temas conexos à presente pesquisa. A partir da análise das teses e dissertações selecionadas, situaram-se historicamente as concepções de infância para compreender seu lugar na história, sua vinculação ao contexto educativo escolar e levantar os paradigmas que norteiam a escola atual e definem o lugar da criança nesse espaço. Discutiram-se as orientações legais que determinam a inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental, para entender o lugar da infância deliberado pelas vias legais como também a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, com o intuito de compreender as concepções de infância e educação que orientam o trabalho desenvolvido nas escolas. Para apreender o real concreto, analisaram-se as concepções de infância e de educação bem como suas implicações no cotidiano escolar, tendo em vista as representações objetivadas pela criança de seis anos a respeito de si mesma, ao iniciar o Ensino Fundamental. Com esse objetivo, analisou-se a fala da criança para compreender o lugar a ela atribuído pela escola e o por ela reivindicado. Nesse processo, emergiram categorias como *escolarização* e, permeadas a ela, destacaram-se questões relativas ao conceito de zona de desenvolvimento proximal e disciplina. Outra categoria que emergiu, na interação dialógica com as crianças e adultos, foi *ludicidade*, com questões relativas a brincadeiras e jogos propostas pelas professoras e/ou pelas crianças. Alguns fatores intervenientes como a religiosidade e a sexualidade também foram analisados. Este estudo teceu algumas considerações finais, dentre elas a de que a criança de seis anos perdeu um lugar historicamente instituído, a Educação Infantil, que tem sido estudada por diversos pesquisadores no sentido de qualificar esse espaço, de modo a respeitar a especificidade da criança e de se propor oferecer-lhe um ensino de cunho onilateral. Esse é o lugar defendido para a criança dessa faixa etária. Ela exige uma educação diferenciada da que historicamente tem sido propiciada pelo Ensino Fundamental. A criança tem buscado seu espaço por meio da fala, do choro, da agressividade, da indisciplina. É imprescindível

que ela seja ouvida. Com base nessa escuta, torna-se necessário que a SME e a escola estabeleçam um debate crítico e democrático, objetivando analisar e garantir um espaço educativo que vá ao encontro dos desejos e necessidades dessa criança, que lhe ofereça aprendizagem significativa, lúdica e que propicie seu desenvolvimento.

## DISSERTAÇÕES

Título: CIDADANIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DE GOIÁS: TRAJETÓRIA, ORGANIZAÇÃO E DISCURSO  
Autora: Rejane Cleide Medeiros de Almeida  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Dulce Barros de Almeida  
Defendida em 13/05/2009

O presente estudo é resultado da investigação empreendida nos estudos de Mestrado em Educação ligada à Linha de Pesquisa *Formação e profissionalização docente*, do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Tem por objetivo discutir o significado do conceito de cidadania, sendo a Associação dos deficientes visuais do Estado de Goiás o objeto de estudo. Parte-se do princípio de que as ações empreendidas pelas pessoas com deficiência visual contribuem para a elaboração de uma cultura política que opere mudanças na vida dessas pessoas, em especial para a emergência da realidade de direitos de cidadania, de um novo conceito de justiça e de práticas democráticas. Utilizou-se dos referenciais teóricos de Almeida (1992,2003), Cruz (2004, 2005), Dagnino (1994, 2002, 2004, 2006), Arendt (1989, 2001, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d), Gonh (1999, 2002, 2003, 2007a, 2007b). A pesquisa implica a recuperação de aspectos históricos dos movimentos sociais; investiga características da trajetória de organização das pessoas com deficiência visual, a fim de compreender sua dinâmica, o papel por elas atribuído à cidadania, buscando entender, antes de tudo, como tal condição social é construída. Para tanto, foi realizada uma pesquisa empírica, qualitativa e estudo de caso que envolveu vinte associados da Associação dos deficientes visuais do Estado de Goiás (ADVEG) por meio de entrevistas semi-estruturadas, observações e análise documental no Município de Goiânia. Os resultados encontrados apontam para o fato de que continua limitada a inserção social das pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho, revelando um sentido de cidadania composta de elementos como direitos, na perspectiva de conquistas legais, previamente definidos no formato da legislação. Muitas vezes, isso não se efetiva na prática, mas vincula-se a uma estratégia das classes dominantes e do Estado com vistas à política de inserção social como condição jurídica e política indispensável à instalação do modelo econômico em curso.



Título: O SENTIDO EDUCATIVO DO MITO NA FORMAÇÃO DO HOMEM GREGO

Autora: Aline de Fátima Sales Silva

Orientador: Dr. Ildeu Moreira Coêlho

Defendida em 07/06/2009

Esta dissertação insere-se na Linha de Pesquisa *Cultura e processos educacionais* e discute o sentido do mito na formação do homem grego. Os mitos estão presentes na Grécia Antiga tornando-se elemento formador de toda uma geração, desde Homero ao período clássico. De cunho essencialmente bibliográfico, teórico no sentido grego do termo, este trabalho mostra a forma com que, da virtude guerreira dos tempos homéricos à virtude política almejada na *pólis* democrática, os mitos marcaram profundamente a mentalidade e a formação do homem grego. Posteriormente, eles são apresentados pelo teatro na tragédia e na comédia. Na comédia, os problemas políticos são postos em cena, conduzindo o cidadão à reflexão sobre as questões essenciais da vida pública e privada na *pólis* de Atenas. A filosofia nasce do questionamento da vida social que se constituía com o surgimento da *pólis*. Impõe-se como discurso lógico, racional e demonstrativo que examina a realidade e direciona o pensamento para o mundo imutável da essência. Profundamente ligada à cultura e às tradições do povo grego, dialoga com o mito na possibilidade sempre aberta de compreensão da totalidade da existência nos planos individual e coletivo. Os mitos são paradigmas socialmente construídos que apresentam o tipo de homem que se deseja formar em cada momento na sociedade grega. No período áureo da filosofia no século V a.C., Platão, retomando o mito como exemplo incontestável de educação, demonstra sua *paideia*, a formação do homem autônomo na conquista dos valores imutáveis do espírito, que conduz o homem e a cidade à justiça e ao Bem maior. Daí, o sentido e a necessidade de se fortalecer o vínculo com a tradição, com os costumes, mitos e ritos de nossa cultura, em qualquer tempo e em todos os momentos, compreendendo o processo de formação humana para além da mera e empobrecida escolarização, como algo que eleva o homem e a cidade ao mundo perene dos valores do espírito que nos torna qualitativamente melhores, virtuosos e humanos.



Título: O FUNDEF EM ANÁPOLIS: OS CAMINHOS DE UMA INTERVENÇÃO EM 2003

Autora: Maria Regina de Bessa da Matta

Orientador: Dr. Nelson Cardoso Amaral

Defendida em 06/10/2009

Este trabalho integra a Linha de Pesquisa *Estado e Política Educacional* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e possui como objetivo analisar os caminhos de uma intervenção ocorrida em Anápolis pela ausência de aplicação dos recursos do Fundef. Analisa, dentre outros

fatores, se o montante de recursos colocado no Fundo pelo Município é superior ou inferior ao recebido; a situação das escolas municipais; se houve valorização do salário docente e a atuação dos órgãos de controle desse Fundo. Enquanto estudo de caso, abrange a análise de Processo do Ministério Público de Goiás, dos Relatórios da Comissão Especial de Investigação (CEI) e de Cassação da Câmara Municipal de Anápolis e do Processo da Assembléia Legislativa. Mesmo tendo como interesse maior o ano de 2003, o estudo apresenta informações sobre o Fundef em Anápolis de 2001 a 2006. Na análise desse período, o município ganha com o Fundef, por um lado devido à quantidade de alunos da sua rede municipal, por outro, por receber mais recursos que envia ao Fundo. Constatou-se, ainda, que, no período de 1996 a 2006, houve aumento de 21,86% no número de alunos da rede municipal de ensino em razão da implantação do Fundef. Entretanto, as escolas particulares tiveram aumento maior, 95,1%. Na implantação do Fundef, os salários dos professores foram melhorados; posteriormente, porém, esses profissionais ficaram sem aumento salarial de 1998 a 2003. Em 2004, o aumento foi de apenas 6,4%. Na análise da situação do Ensino Fundamental em Anápolis no período compreendido entre 2001 a 2003, verificou-se uma completa falta de cuidado com esse nível de ensino: carência da estrutura física das escolas, ausência de equipamentos em sala de aula e de material de consumo, atraso no pagamento de salários de 196 professores em pró-labore e uma lista de trinta pessoas que, mesmo não sendo professores do Ensino Fundamental, recebiam salários com recurso do Fundef. No que diz respeito à fiscalização desse recurso, verificou-se atraso na entrega dos balancetes tanto pela prefeitura à Câmara Municipal, quanto pelo Tribunal de Contas dos Municípios à Câmara. Além disso, foi percebida a fragilidade do Conselho do Fundef e a morosidade da Câmara em aprovar a intervenção, o que ocorreu após uma mobilização na cidade, com passeata e abaixo-assinado pedindo a saída do prefeito. Entretanto, mesmo com a entrada do interventor, continuaram acontecendo problemas na área educacional. Há evidências de que os motivos que levaram à intervenção do governador do Estado de Goiás em Anápolis relacionam-se às confluências políticas que aconteceram no município em determinado tempo.



Título: A FORMAÇÃO POR UM FIO: O TUTOR NA EAD NO ESTADO DE TOCANTINS.

Autora: Ângela Noleto da Silva

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza

Defendida em 20/08/2009

O presente estudo é resultado da investigação empreendida nos estudos de Mestrado em Educação ligada à Linha de Pesquisa *Formação e profissionalização docente*, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Tem por objetivo discutir e compreender quem é esse sujeito denominado *tutor*, que atua na formação de pedagogos na modalidade a distância no estado do Tocantins. Parte-se do princípio de que as relações estabelecidas entre educação, trabalho e tecnologias, em especial

as ocorridas nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI, demonstram mudanças em todos os setores da sociedade, sobretudo no campo de políticas voltadas à formação de profissionais para a educação. Para tal intento, incentivou-se a certificação em massa e a ampla expansão da educação a distância como modalidade para a realização de cursos de formação inicial superior. Utilizou-se dos referenciais teóricos de Castells (2001), Ianni (1999, 2000), Antunes (1992, 2003), Barreto (2001, 2003, 2008), Belloni (2001), Chauí (1999, 2001) Frigotto (2003, 2007) Kenski (2007, 2008), Kuenzer (1999, 2007), Marx e Engels (1983), Marcuse (1973), entre outros. A pesquisa implica a recuperação de aspectos históricos que consolidam a reestruturação do modo de produção capitalista e o entendimento de que está em curso a *sociedade informacional*, cujo amparo se dá nos avanços tecnológicos e sua aplicação, principalmente nos campos da economia, comunicação, política, educação e trabalho. Para tanto, foi realizada pesquisa empírica, com abordagem qualitativa e compreendida como estudo de caso, em que se fez uso de instrumentos de coleta de dados como entrevistas semi-estruturadas, aplicação de questionários, observações e análise documental. Como sujeitos envolvidos na pesquisa, participaram os assistentes de sala, que atuam no município de Araguaína, Estado do Tocantins e realizam trabalho de tutoria nas telessalas do curso de Pedagogia oferecida na parceria entre a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) e a empresa EADCON; alunos regularmente matriculados nos terceiro e quinto períodos do curso de Pedagogia no primeiro semestre do ano de 2008 e o coordenador administrativo do curso. Os resultados encontrados apontam para o fato de que os sujeitos pesquisados desempenham uma função que não os caracteriza como a de tutor; demonstram que o modelo de EAD ali posto em desenvolvimento não corresponde ao modelo proposto nos documentos; a precarização, as más condições objetivas de trabalho e a desvalorização dos profissionais que atuam diretamente na formação de futuros professores, reafirma o processo de desvalorização social e proletarianização do trabalho docente, em se tratando de educação a distância. Chama atenção, no que diz respeito à função social da educação e da universidade no tocante à educação, trabalho e tecnologias da informação e comunicação, para o fato de que novos atores educacionais, no caso, os tutores, sugerem estudos que conduzam à reflexão sobre formação e trabalho docente em educação a distância.



Título: NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR 13 DE MAIO: UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO POLÍTICA DA CLASSE TRABALHADORA

Autor: Pítias Alves Lobo

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ângela Cristina Belém Mascarenhas

Defendida em 30/06/2009

Trata-se de dissertação elaborada na linha de pesquisa: *Educação, Trabalho e Movimentos Sociais*, com o objetivo de averiguar as contribuições da formação política desenvolvida pelo Núcleo de Educação Popular 13 de Maio e a atualidade de suas

práticas educativas para a classe trabalhadora no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, articulada com entrevistas semiestruturadas dos sujeitos participantes de três gerações do Núcleo. Nosso referencial teórico baseia-se na matriz marxiana, com a qual obtivemos a ampliação de conceitos fundamentais para o entendimento da síntese das múltiplas determinações do concreto, como trabalho, valor, mais-valia, ideologia, exploração, dominação, riqueza, infraestrutura e superestrutura. Recorremos, portanto, aos autores Marx, Mészáros e Lukács nas explicitações da ontologia do trabalho e das contradições da sociedade capitalista; a Saviani e Loureiro nas práticas educativas e a Toledo, Manfredi, Sousa e Tumolo nas questões envolvendo a história do movimento operário brasileiro. Os resultados atestam a necessidade de práticas educativas emancipatórias do trabalho e a referência metodológica do NEP 13 de Maio como um marco marxiano atual das possibilidades da práxis revolucionária da classe trabalhadora.



Título: SUBJETIVIDADE, EDUCAÇÃO E TRANSMISSÃO SIMBÓLICA

Autora: Luciana Santos de Freitas Souza

Orientador: Dr. Cristóvão Giovani Burgarelli.

Defendida em 21/08/2009

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a transmissão simbólica, procurando discutir como é possível falar desse conceito na contemporaneidade. Ao considerar que na própria constituição do sujeito há uma estrutura de *hiância*, por ser o sujeito estruturado em *falta*, o trabalho explicita inicialmente o que é o sujeito da psicanálise. Trata-se, então, de um sujeito que não coincide com pessoa, período ou desenvolvimento; o sujeito é uma *falta-a-ser*. Ao abordar testemunhos de adultos que passaram por traumas, o trabalho discute como se dá a transmissão no mundo contemporâneo. Nesse recorte, a crise na educação é posta em questão, pois, se o sujeito é estruturado em falta, não se trata de superá-la abolindo o simbólico, mas de uma constituição subjetiva que permita ao sujeito implicar-se com o que está a sua volta. A partir dos estudos de Lacan no seminário XI, é possível discutir como a idealização do sujeito e de seu desenvolvimento pela ciência promove a impotência da educação e do professor por meio de um discurso que ressalta o fracasso escolar, a queda de autoridade simbólica do professor, etc. Considerando a teoria da psicanálise, este trabalho discute o vínculo entre a operação do testemunho em Felman e a transmissão simbólica, possibilitando um alinhamento (termo usado por Felman, 2000) da posição de quem testemunha à do professor, aquele que ensina. A transmissão simbólica envolve uma operação que convoca o sujeito; é necessário que ele se implique e isso envolve um trabalho próprio do inconsciente, que é de alienar-se e separar, ou seja, movimento próprio da linguagem. Ao se implicar, existe a possibilidade de o sujeito testemunhar uma transmissão simbólica. O professor em sua função de ensino também pode

haver-se com a *falta* em um ato educativo, sua postura como sujeito do inconsciente poderá sustentar ou não seu lugar de ensino, ou seja, sua autoridade como aquele que ensina podendo transmitir uma herança cultural.



Título: TRABALHO, DIVERTIMENTO E ESCOLA: ELEMENTOS DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA EM SÃO LUIS DOS MONTES BELOS-GO

Autora: Flávia Pereira de Sousa

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Isabel Ibarra Cabrera

Defendida em 20/08/2009

Ao longo das gerações, o processo de educação da infância tem transcorrido de maneira semelhante em alguns aspectos e diferente em outros. Os elementos integrantes desse processo, que são historicamente construídos, podem apresentar permanências e transformações, no decurso das gerações. Neste trabalho, investigamos permanências e transformações na educação da infância, por meio da análise de relatos de memórias de infância de três gerações de migrantes mineiros residentes na cidade de São Luis de Montes Belos. Encontramos como elementos fundadores da educação dessas três gerações o trabalho, o divertimento e a escola. Esses elementos, embora constituintes da infância de todos os entrevistados, pela presença ou pela ausência, apresentam peculiaridades em cada geração e em cada relato. Percebemos uma relação de continuidade ao longo das três gerações, uma vez que o trabalho, o divertimento e a escola perpassam todas, não de forma idêntica, mas passando por uma reorientação, sobretudo na terceira geração. Para cada geração, eles ganham um significado, um lugar, uma função, de acordo com o contexto sociohistórico em que os indivíduos estavam inseridos. Em cada geração, houve um modo particular de se viver e de se criarem os filhos, sendo este expressão e, ao mesmo tempo, estruturador da própria cultura. Esse modo caracterizou-se por práticas relativas ao trabalho, ao divertimento e à escola. Essas práticas, carregadas de significados, alicerçam-se em representações acerca da criança e da infância que emergem dos relatos das três gerações pesquisadas. Ora o trabalho, ora a escola, ora ambos, foram tomados como elementos centrais na preparação da criança para a vida adulta. O divertimento, por sua vez, no contexto de cada geração, ou se apresentou como prática não diretamente ligada a essa preparação, ou se encontrou entremeado aos elementos centrais desse processo – trabalho e/ou escola – ou ainda se constituiu em um direito da criança e em uma necessidade da infância. Tomamos como referencial teórico norteador desta pesquisa os estudos de Bosi (2003), Le Gof (1996), Queiroz (1998), Benjamin (1987 e 2002), Bretas (1991), Silva (2001), Sousa (2001), Priore (2005), Valdez (1999 e 2003), Ariès (2006), Heywood (2004), Leontiev (2004), Vygotsky (1998 e 2004), Barbosa (1997), Rousseau (2004), Lewis (1961), Carvalho (1995), Almeida (2007), Marques, Neves e Neto (2002) e Pinsky (2005), dentre outros. Uma análise cuidadosa das entrevistas, funda-

mentada no referencial teórico construído, permitiu-nos estruturar esse estudo, que poderá contribuir para a discussão acerca da infância e de sua educação.



Título: "NÃO ESTUDOU, FICA NA ROÇA E VAI PRO CABO DA ENXADA": SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À ESCOLA PELOS TRABALHADORES RURAIS EM GOIÁS

Autor: Rosivaldo Pereira de Almeida

Orientador: Dr. José Adelson da Cruz

Defendida em 17/08/2009

Este trabalho é uma pesquisa desenvolvida junto à Linha de Pesquisa *Educação, Trabalho e Movimentos Sociais*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de apreender os sentidos e significados atribuídos à escola pelos trabalhadores rurais em Goiás. Trata-se de estudo de caso desenvolvido no município Cidade de Goiás. J. S. Martins é o referencial teórico do estudo acerca do conceito de trabalhador rural e pequeno proprietário bem como sobre a expansão do capital no campo. Bourdieu contribui para melhor sistematizar os sentidos e os significados da escola na atualidade. A pesquisa evidenciou que, na concepção dos trabalhadores rurais, a escola é ascensão social dos seus filhos e o meio por eles encontrado para sair do campo rumo à cidade, sobretudo ao concluírem o Ensino Fundamental.



Título: "EU TAMBÉM SOU GENTE": MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS E EDUCAÇÃO POPULAR

Autor: Klaus Paz de Albuquerque

Orientador: Dr. José Adelson Cruz

Defendida em: 21/08/2009

O presente trabalho foi desenvolvido junto à linha de pesquisa *Educação, Trabalho e Movimentos Sociais*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de analisar a possibilidade de se fazer educação popular com crianças e adolescentes. Em uma perspectiva qualitativa, os dados foram coletados e analisados por meio de fontes documentais. O referencial teórico advém da conceituação de educação popular e de criança e adolescente. Educação Popular entendida como educação política e de classe (BRANDÃO, 1994, 2006a; JARA, 1994; WANDERLEY, 1994). Criança e adolescente compreendidos na dimensão de Benjamin (2002), ou seja, como sujeitos históricos, visto que, para pensar educação política e de classe com o público infanto-juvenil, sobretudo ligado aos movimentos sociais, faz-se necessário pensar a criança e o adolescente de forma

diversa da compreensão da sociedade ocidental capitalista. Mesmo ao mostrar as dificuldades encontradas pelo Movimento de Adolescentes e Crianças (MAC) frente às instituições milenarmente hierarquizadas e adultocêntricas como a Igreja, a família e a escola, esta pesquisa permitiu afirmar que é possível realizar educação popular com crianças e adolescentes



Título: DIRETRIZES CURRICULARES DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA NO CONTEXTO DE UMA POLÍTICA CURRICULAR NACIONAL

Autora: Neisi Maria da Guia Silva

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Margarida Machado

Defendida em 20/08/2009

Este trabalho situa-se na linha de pesquisa *Estado e Políticas Educacionais* do Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Goiás. Realizamos uma análise da política curricular no município de Goiânia, buscando identificar a presença dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nessas diretrizes curriculares, com base em documentos oficiais, juntamente com pesquisa bibliográfica e documental. Dentre os autores mais consultados, destacamos Cury, Moreira, Rainho, Veiga, Ciavata, Bonamino, Martinez. A investigação evidenciou temáticas importantes para este estudo tais como cidadania e interdisciplinaridade. Para a obtenção de informações, valemo-nos da aplicação de questionários aos diretores, coordenadores e professores de vinte escolas públicas em Goiânia e análise dos Projetos político-pedagógicos (PPP) de dez dessas escolas. O resultado do trabalho evidenciou a construção de um currículo local que, inicialmente, era muito atrelado à política nacional de currículo; em um segundo momento, concretiza-se com um texto mais independente, destinado a orientar a construção dos PPP das escolas.



Título: NAS VEREDAS DO OUTRO: SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO EM EMMANUEL LÉVINAS

Autor: Flávio Alves Barbosa

Orientador: Dr. Ildeu Moreira Coêlho

Defendida em: 24/08/2009

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa *Cultura e Processos Educacionais* e tem como objeto de estudo a subjetividade e a educação à luz da obra *Totalidade e infinito*, de Emmanuel Lévinas. Na aproximação com o pensamento levinasiano, pergunto pelo sentido da subjetividade e da educação em um mundo impregnado pela violência, pela indiferença, por experiências de esvaziamento destrutivo de crianças, mulheres

e homens, colocados numa situação limite, enfim, de desfiguração de sua condição humana. A arqueologia de algumas ideias fundamentais da referida obra, tais como Ontologia, Representação, Mesmo, Outro Rosto, Separação, Morada e Exterioridade, revelou que a razão no Ocidente passou por um processo de encantamento, no qual ela, que antes colocara o mundo mítico em questão, universalizou-se pela autossuficiência do “eu penso”, transformado, na verdade, em “eu posso”. E, mais, a razão insistiu tanto na liberdade que acabou por construir uma subjetividade que não conseguiu ir além do cuidado consigo mesmo, não contemplou em seu instituinte a responsabilidade pelo outro. As ideias desenvolvidas por Lévinas em *Totalidade e infinito* possibilitam colocar em questão a educação que põe as ideias no lugar das pessoas, absorve os interlocutores e os substitui pelo tema, conformando-se com uma negação da exterioridade pela relação lógica da totalidade e a redução do saber a conhecimento objetivo que perde a sua essência crítica e acaba por forjar um sujeito incomunicável e devolvido a si mesmo. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, interroga a obra *Totalidade e infinito*, colocando-se na escuta do autor e de outros estudiosos de sua obra. Para compreender uma determinada realidade na perspectiva fenomenológica levinasiana, é preciso abandonar qualquer pretensão totalizante, porque o Outro não se deixa prender por nenhum sistema; ao contrário, ele nos descentra, nos liberta e nos faz disponíveis aos outros. Concluo que o sentido da subjetividade está na resposta a ser dada ao Outro, resposta inconformista e desestabilizadora ao ponto de causar ruptura no presente e colocar-se na resistência à Totalidade. Assim, a subjetividade não está no retorno ao eu, mas no acolhimento do Outro; e também a educação deve ser pensada nos termos de uma educação da alteridade, dada pelo Outro, que transborda os limites do ser e o faz responsável pela vida em todas as suas formas. Nesses termos, a educação é linguagem e rosto, problematiza uma educação que tem como princípio fundador as competências e habilidades estabelecidas por uma sociedade sem tempo, sem história. A educação é exterioridade e descontinuidade na relação com o outro, para afirmar a singularidade do outro humano e a educação em direitos humanos como fundamento da educação.



Título: AS PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE LEITURA DOS DETENTOS ALFABETIZADORES E ALFABETIZADOS DO COMPLEXO PRISIONAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Autor: Antônio Artequilino da Silva Neto

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo

Defendida em 19/08/2009

A presente dissertação, ligada à linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente*, analisa as práticas e representações de leitura dos detentos alfabetizadores e alfabetizados do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, dentro de um contexto que envolve uma população carcerária constituída, em sua maioria, por sujeitos

estigmatizados pela sociedade, que, paradoxalmente, os oprime e se sente por eles atemorizada. São indivíduos majoritariamente excluídos, marginalizados, pouco escolarizados e socialmente desfavorecidos. A pesquisa tem como objetivo analisar o discurso dos detentos que participaram de um processo de alfabetização dentro do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, no período de julho de 2007 a junho de 2008, para compreender as suas práticas e representações de leitura, tendo como fontes privilegiadas a própria fala dos alfabetizadores e alfabetizados no ambiente do cárcere. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que a metodologia e o aporte teórico estão fundamentados na análise das representações discursivas a partir dos estudos de Bakhtin, Vygotsky, Foucault, Goffman, Bourdieu, Certeau, Freire e Chartier, dentre diversos outros autores que também ajudaram a alicerçar cientificamente as constatações feitas ao longo desta pesquisa. A coleta dos dados para análise foi realizada no interior do Complexo Prisional que abrange a Casa de Prisão Provisória (CPP) e a Penitenciária Cel. Odenir Guimarães (POG), localizados no município de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, a partir de experiências vividas durante e após o referido período em que aconteceram os trabalhos de alfabetização. Após a seleção de amostra para a pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas gravadas com dezesseis detentos, dos quais oito atuaram como alfabetizadores e oito foram considerados alfabetizados. A análise das práticas e representações de leitura dos jovens e adultos em regime de privação da liberdade demonstrou que, mesmo nas condições de precariedade em que foi realizado o trabalho de alfabetização, foi possível alfabetizar 64% desse grupo de detentos, que ainda têm muito a buscar no mundo da leitura, através da continuidade dos seus estudos. A análise demonstrou, ainda, que as condições precárias e deficientes do presídio interferem no processo de ensino e aprendizagem, resultando na interdição das leituras e dos leitores. Nesse sentido, a pesquisa ressalta a necessidade do incentivo às práticas de leitura em ambientes adequados, formais ou informais, como componente de uma política pública de Educação de Jovens e Adultos dentro dos espaços prisionais existentes não só em Aparecida de Goiânia, como também em outras cidades do Brasil.



Título: A RECUSA DO DISCURSO INSTRUMENTAL E A FORMAÇÃO AUTÔNOMA EM ROUSSEAU.

Autor: Wilton da Conceição Alves

Orientador: Dr. Ged Guimarães.

Defendida em 24/08/2009

Esta tese é oriunda de uma pesquisa empreendida junto à Linha de Pesquisa *Cultura e Processos Educacionais*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UEG. A pesquisa investiga o fundamento do discurso instrumental na sociedade civil e o modo como esse discurso é negado na educação autônoma de Emílio de Jean-

Jacques Rousseau. A realização deste trabalho permitiu compreender que a negação do discurso instrumental se faz presente na obra do filósofo genebrino, embora o autor não utilize esse conceito. Compreende-se que o acontecimento da educação instrumental se dá pelo atalho e não forma o homem para si, capaz do enfrentamento de questões diversas, tais como as políticas, as educacionais e as culturais. O homem reduzido à condição "instrumental" não se põe contra a barbárie, mas se submete e realiza terríveis atrocidades. Daí a importância de uma educação para a autonomia.



Título: PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM PROJETOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES DO ESTADO DE GOIÁS

Autora: Rita de Cássia R. del Bianco

Orientador: Dr. Valter Soares Guimarães

Defendida em 05/08/2009

Esta pesquisa bibliográfica, vinculada à linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, analisa Projetos de Cursos de Pedagogia de Instituições Universitárias públicas e privadas do Estado de Goiás, quais sejam: Universidade Católica de Goiás (UCG), privada; Universidade Federal de Goiás (UFG), pública, e Universidade Estadual de Goiás (UEG), pública. Considerando o contexto histórico, político e social, as características dos projetos de cada curso, da educação brasileira a partir do final dos anos de 1970 até os dias atuais bem como os aspectos qualitativos da realidade investigada, norteamos metodologicamente nosso estudo por meio do método dialético. Nesse sentido, no primeiro capítulo, objetivamos tratar dos conceitos e conjecturas inerentes à profissão, à profissionalidade e aos saberes docentes. A legislação educacional e a direção política de cada instituição constituem-se em elementos fundantes para o dimensionamento dos projetos e, também, para a constituição e o entendimento das características históricas e materiais que permeiam a profissão docente. No segundo capítulo, tivemos como finalidade discutir o Ensino Superior em Goiás levando em conta as Instituições pesquisadas. No terceiro, elaboramos a análise dos projetos dos cursos, procurando fazer uma conexão com o referencial teórico constante do primeiro capítulo. A partir disso, concluímos que a profissionalidade docente apresenta-se na contradição histórica e temporal, ora como política e ética, ora focada no pragmatismo, exigindo, porém, constantes confrontos e revisões em face do devir histórico presente no campo educacional.



Título: A MUNICIPALIZAÇÃO E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO EM GOIATUBA-GO (1997-2004): AVANÇOS E RETROCESSOS DO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

Autora: Railda Soares Buzaim

Orientadora: Dr<sup>ª</sup> Andréia Ferreira da Silva

Defendida em 05/08/2009

O estudo integra-se à linha de pesquisa *Estado e Política Educacional* do Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFG. O trabalho analisa os desdobramentos das políticas de descentralização na área educacional, implantadas no país a partir dos anos 1990. Investiga, especificamente, o processo de descentralização do ensino em Goiatuba-GO, considerando as mudanças profundas na realidade educacional que ocorreram em Goiatuba no período de 1997 a 2004. O estudo buscou conhecer se essas mudanças contribuíram para o estabelecimento de indicadores de democratização da gestão da educação no município analisado. A pesquisa constitui-se em um estudo de caso da cidade de Goiatuba-GO. Na realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes procedimentos: a) levantamento e estudo bibliográfico; b) pesquisa documental, tendo como objeto a legislação educacional nacional, estadual e municipal; c) entrevistas semiestruturadas com os principais atores do processo em análise: prefeitos da cidade, secretários municipais de educação e assessores; e d) aplicação de questionários aos dirigentes escolares e coordenadores pedagógicos que vivenciaram o período analisado. As categorias centrais da investigação são: descentralização, municipalização, institucionalização do sistema de ensino e gestão democrática. Os resultados da investigação revelam que o processo de municipalização e institucionalização do sistema municipal de ensino em Goiatuba procurou atingir os objetivos proclamados pela política educacional do governo federal, mas articulou-se à lógica dominante no poder local, à interferência político-partidária e à ausência de espaços de participação na gestão da escola e do sistema. O processo analisado foi marcado pela relação entre o público e o privado do tipo clientelismo político; pela troca de favores, que caracterizam o patrimonialismo, pela falta de colaboração entre estado e município e pela ausência de colegiados com função consultiva, deliberativa e fiscalizadora nas escolas municipais. O sistema de ensino municipal apresentou ausência de indicadores de democratização da gestão, o que revelou a manutenção de relações clientelistas e patrimonialistas tão comuns no país e no município.